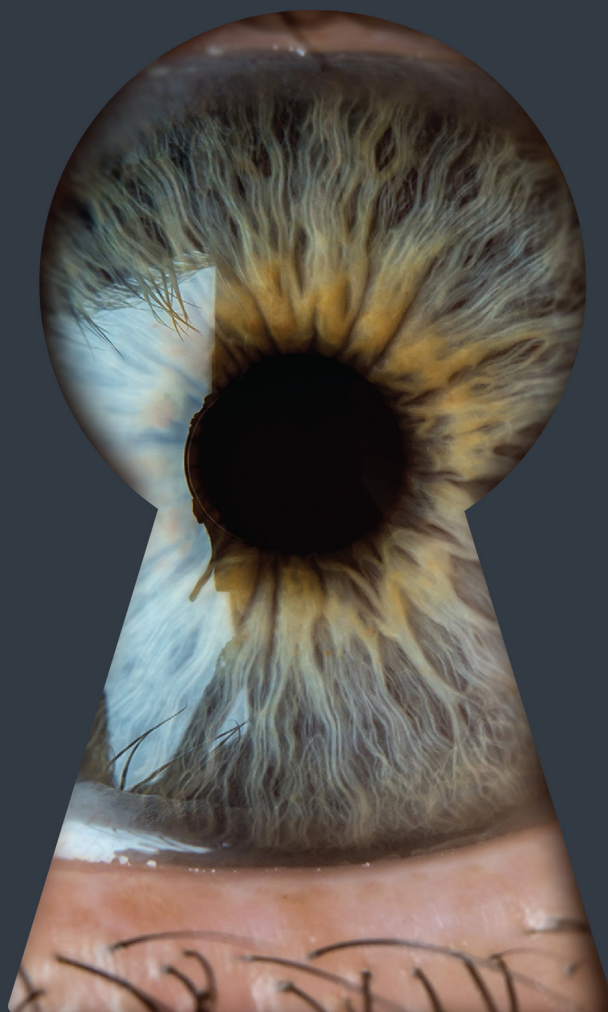


VOL VI

Ciências Humanas:

Estudos Para Uma Visão
Holística Da Sociedade



Silvia Inés Del Valle Navarro
Gustavo Adolfo Juarez
(Organizadores)

 EDITORA
ARTEMIS
2023

VOL VI

Ciências Humanas:

Estudos Para Uma Visão Holística Da Sociedade



Silvia Inés Del Valle Navarro
Gustavo Adolfo Juárez
(Organizadores)

 EDITORA
ARTEMIS
2023



O conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons Atribuição-Não-Comercial NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0). Direitos para esta edição cedidos à Editora Artemis pelos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento, desde que sejam atribuídos créditos aos autores, e sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A responsabilidade pelo conteúdo dos artigos e seus dados, em sua forma, correção e confiabilidade é exclusiva dos autores. A Editora Artemis, em seu compromisso de manter e aperfeiçoar a qualidade e confiabilidade dos trabalhos que publica, conduz a avaliação cega pelos pares de todos manuscritos publicados, com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

Editora Chefe	Prof. ^a Dr. ^a Antonella Carvalho de Oliveira
Editora Executiva	M. ^a Viviane Carvalho Mocellin
Direção de Arte	M. ^a Bruna Bejarano
Diagramação	Elisangela Abreu
Organizadores	Prof. ^a Dr. ^a Sílvia Inés del Valle Navarro Prof. Dr. Gustavo Adolfo Juarez
Imagem da Capa	Artem Oleshko
Bibliotecário	Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Conselho Editorial

Prof.^a Dr.^a Ada Esther Portero Ricol, *Universidad Tecnológica de La Habana “José Antonio Echeverría”*, Cuba
Prof. Dr. Adalberto de Paula Paranhos, Universidade Federal de Uberlândia, Brasil
Prof. Dr. Agustín Olmos Cruz, *Universidad Autónoma del Estado de México*, México
Prof.^a Dr.^a Amanda Ramalho de Freitas Brito, Universidade Federal da Paraíba, Brasil
Prof.^a Dr.^a Ana Clara Monteverde, *Universidad de Buenos Aires*, Argentina
Prof.^a Dr.^a Ana Júlia Viamonte, Instituto Superior de Engenharia do Porto (ISEP), Portugal
Prof. Dr. Ángel Mujica Sánchez, *Universidad Nacional del Altiplano*, Peru
Prof.^a Dr.^a Angela Ester Mallmann Centenaro, Universidade do Estado de Mato Grosso, Brasil
Prof.^a Dr.^a Begoña Blandón González, *Universidad de Sevilla*, Espanha
Prof.^a Dr.^a Carmen Pimentel, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Brasil
Prof.^a Dr.^a Catarina Castro, Universidade Nova de Lisboa, Portugal
Prof.^a Dr.^a Cirila Cervera Delgado, *Universidad de Guanajuato*, México
Prof.^a Dr.^a Cláudia Neves, Universidade Aberta de Portugal
Prof.^a Dr.^a Cláudia Padovesi Fonseca, Universidade de Brasília-DF, Brasil
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos, Universidade Federal da Grande Dourados, Brasil
Prof. Dr. David García-Martul, *Universidad Rey Juan Carlos de Madrid*, Espanha
Prof.^a Dr.^a Deuzimar Costa Serra, Universidade Estadual do Maranhão, Brasil
Prof.^a Dr.^a Dina Maria Martins Ferreira, Universidade Estadual do Ceará, Brasil
Prof.^a Dr.^a Edith Luévano-Hipólito, *Universidad Autónoma de Nuevo León*, México
Prof.^a Dr.^a Eduarda Maria Rocha Teles de Castro Coelho, Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Portugal
Prof. Dr. Eduardo Eugênio Spers, Universidade de São Paulo (USP), Brasil
Prof. Dr. Eloi Martins Senhoras, Universidade Federal de Roraima, Brasil
Prof.^a Dr.^a Elvira Laura Hernández Carballedo, *Universidad Autónoma del Estado de Hidalgo*, México

Prof.ª Dr.ª Emilas Darlene Carmen Lebus, *Universidad Nacional del Nordeste/ Universidad Tecnológica Nacional, Argentina*
Prof.ª Dr.ª Erla Mariela Morales Morgado, *Universidad de Salamanca, Espanha*
Prof. Dr. Ernesto Cristina, *Universidad de la República, Uruguay*
Prof. Dr. Ernesto Ramírez-Briones, *Universidad de Guadalajara, México*
Prof. Dr. Fernando Hitt, *Université du Québec à Montréal, Canadá*
Prof. Dr. Gabriel Díaz Cobos, *Universitat de Barcelona, Espanha*
Prof.ª Dr.ª Gabriela Gonçalves, *Instituto Superior de Engenharia do Porto (ISEP), Portugal*
Prof. Dr. Geoffroy Roger Pointer Malpass, *Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Brasil*
Prof.ª Dr.ª Gladys Esther Leoz, *Universidad Nacional de San Luis, Argentina*
Prof.ª Dr.ª Glória Beatriz Álvarez, *Universidad de Buenos Aires, Argentina*
Prof. Dr. Gonçalo Poeta Fernandes, *Instituto Politécnico da Guarda, Portugal*
Prof. Dr. Gustavo Adolfo Juarez, *Universidad Nacional de Catamarca, Argentina*
Prof. Dr. Håkan Karlsson, *University of Gothenburg, Suécia*
Prof.ª Dr.ª Iara Lúcia Tescarollo Dias, *Universidade São Francisco, Brasil*
Prof.ª Dr.ª Isabel del Rosario Chiyon Carrasco, *Universidad de Piura, Peru*
Prof.ª Dr.ª Isabel Yohena, *Universidad de Buenos Aires, Argentina*
Prof. Dr. Ivan Amaro, *Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Brasil*
Prof. Dr. Iván Ramon Sánchez Soto, *Universidad del Bio-Bio, Chile*
Prof.ª Dr.ª Ivânia Maria Carneiro Vieira, *Universidade Federal do Amazonas, Brasil*
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz, *University of Miami and Miami Dade College, Estados Unidos*
Prof. Dr. Jesús Montero Martínez, *Universidad de Castilla - La Mancha, Espanha*
Prof. Dr. João Manuel Pereira Ramalho Serrano, *Universidade de Évora, Portugal*
Prof. Dr. Joaquim Júlio Almeida Júnior, *UniFIMES - Centro Universitário de Mineiros, Brasil*
Prof. Dr. Jorge Ernesto Bartolucci, *Universidad Nacional Autónoma de México, México*
Prof. Dr. José Cortez Godínez, *Universidad Autónoma de Baja California, México*
Prof. Dr. Juan Carlos Cancino Díaz, *Instituto Politécnico Nacional, México*
Prof. Dr. Juan Carlos Mosquera Feijoo, *Universidad Politécnica de Madrid, Espanha*
Prof. Dr. Juan Diego Parra Valencia, *Instituto Tecnológico Metropolitano de Medellín, Colômbia*
Prof. Dr. Juan Manuel Sánchez-Yáñez, *Universidad Michoacana de San Nicolás de Hidalgo, México*
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro, *Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Brasil*
Prof. Dr. Leinig Antonio Perazolli, *Universidade Estadual Paulista (UNESP), Brasil*
Prof.ª Dr.ª Livia do Carmo, *Universidade Federal de Goiás, Brasil*
Prof.ª Dr.ª Luciane Spanhol Bordignon, *Universidade de Passo Fundo, Brasil*
Prof. Dr. Luis Fernando González Beltrán, *Universidad Nacional Autónoma de México, México*
Prof. Dr. Luis Vicente Amador Muñoz, *Universidad Pablo de Olavide, Espanha*
Prof.ª Dr.ª Macarena Esteban Ibáñez, *Universidad Pablo de Olavide, Espanha*
Prof. Dr. Manuel Ramiro Rodríguez, *Universidad Santiago de Compostela, Espanha*
Prof.ª Dr.ª Márcia de Souza Luz Freitas, *Universidade Federal de Itajubá, Brasil*
Prof. Dr. Marcos Augusto de Lima Nobre, *Universidade Estadual Paulista (UNESP), Brasil*
Prof. Dr. Marcos Vinicius Meiado, *Universidade Federal de Sergipe, Brasil*
Prof.ª Dr.ª Mar Garrido Román, *Universidad de Granada, Espanha*
Prof.ª Dr.ª Margarida Márcia Fernandes Lima, *Universidade Federal de Ouro Preto, Brasil*
Prof.ª Dr.ª María Alejandra Arecco, *Universidad de Buenos Aires, Argentina*
Prof.ª Dr.ª Maria Aparecida José de Oliveira, *Universidade Federal da Bahia, Brasil*
Prof.ª Dr.ª Maria Carmen Pastor, *Universitat Jaume I, Espanha*
Prof.ª Dr.ª Maria do Céu Caetano, *Universidade Nova de Lisboa, Portugal*
Prof.ª Dr.ª Maria do Socorro Saraiva Pinheiro, *Universidade Federal do Maranhão, Brasil*
Prof.ª Dr.ª Maria Gracinda Carvalho Teixeira, *Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Brasil*



Prof.^a Dr.^a Maria Lúcia Pato, Instituto Politécnico de Viseu, Portugal
Prof.^a Dr.^a Maritza González Moreno, *Universidad Tecnológica de La Habana*, Cuba
Prof.^a Dr.^a Mauriceia Silva de Paula Vieira, Universidade Federal de Lavras, Brasil
Prof.^a Dr.^a Ninfa María Rosas-García, Centro de Biotecnología Genómica-Instituto Politécnico Nacional, México
Prof.^a Dr.^a Odara Horta Boscolo, Universidade Federal Fluminense, Brasil
Prof. Dr. Osbaldo Turpo-Gebera, *Universidad Nacional de San Agustín de Arequipa*, Peru
Prof.^a Dr.^a Patrícia Vasconcelos Almeida, Universidade Federal de Lavras, Brasil
Prof.^a Dr.^a Paula Arcoverde Cavalcanti, Universidade do Estado da Bahia, Brasil
Prof. Dr. Rodrigo Marques de Almeida Guerra, Universidade Federal do Pará, Brasil
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares, Universidade Federal do Piauí, Brasil
Prof. Dr. Sergio Bitencourt Araújo Barros, Universidade Federal do Piauí, Brasil
Prof. Dr. Sérgio Luiz do Amaral Moretti, Universidade Federal de Uberlândia, Brasil
Prof.^a Dr.^a Silvia Inés del Valle Navarro, *Universidad Nacional de Catamarca*, Argentina
Prof.^a Dr.^a Solange Kazumi Sakata, Instituto de Pesquisas Energéticas e Nucleares (IPEN)- USP, Brasil
Prof.^a Dr.^a Stanislava Kashtanova, *Saint Petersburg State University*, Russia
Prof.^a Dr.^a Teresa Cardoso, Universidade Aberta de Portugal
Prof.^a Dr.^a Teresa Monteiro Seixas, Universidade do Porto, Portugal
Prof. Dr. Valter Machado da Fonseca, Universidade Federal de Viçosa, Brasil
Prof.^a Dr.^a Vanessa Bordin Viera, Universidade Federal de Campina Grande, Brasil
Prof.^a Dr.^a Vera Lúcia Vasilévski dos Santos Araújo, Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Brasil
Prof. Dr. Wilson Noé Garcés Aguilar, *Corporación Universitaria Autónoma del Cauca*, Colômbia
Prof. Dr. Xosé Somoza Medina, *Universidad de León*, Espanha

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

C569 Ciências humanas [livro eletrônico] : estudos para uma visão holística da sociedade: vol VI / Silvia Inés Del Valle Navarro, Gustavo Adolfo Juarez. – Curitiba, PR: Artemis, 2023.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Edição bilíngue

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-87396-80-4

DOI 10.37572/EdArt_280523804

1. Ciências humanas. 2. Desenvolvimento humano. 3. Sociologia.
I. Del Valle Navarro, Silvia Inés. II. Juarez, Gustavo Adolfo.

CDD 300.7

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422



PRÓLOGO

Nuevamente tenemos la posibilidad de encontrarnos a través de una publicación, con docentes-investigadores que inquietos por divulgar resultados de sus investigaciones, los reúne la Editora Artemis, en este sexto volumen de la obra titulada ***Ciências Humanas: Estudos para uma Visão Holística da Sociedade***. Por nuestra parte, esto significa un acompañamiento desde la organización de los trabajos, teniendo el gran honor que dicha editora nos confía.

El reconocimiento a las prácticas sociales, como una herramienta en la enseñanza histórica y cultural, ha venido ganando terreno en las últimas décadas. Así logra convertirse en un aporte al fortalecimiento en el proceso de enseñanza de disciplinas humanísticas, sociales, exactas y naturales, al tiempo que constituye la esencia de la conservación de saberes culturas, que necesitan del conocimiento escolar y extraescolar.

Aquí se reúnen trabajos de diversos orígenes en cuanto a disciplinas, como de regiones del planeta, que desarrollan propuestas en busca del mejoramiento del aprendizaje, entre ellos de la geografía mediante la geografía cultural, la química, la matemática, idiomas extranjeros, la educación infantil, antropología, entre otras, usando diversos recursos en donde el saber cultural permite conservar costumbres de las regiones. Los aportes históricos, con logros de personalidades de las ciencias, sus pensamientos y descubrimientos, no escapa a las investigaciones sociales, históricos y culturales, aquí desarrolladas.

Esperando que estos trabajos sean de gran aporte a los lectores, les deseamos una buena lectura.

SILVIA INÉS DEL VALLE NAVARRO
GUSTAVO ADOLFO JUAREZ

PRÓLOGO

Mais uma vez temos a possibilidade de nos encontrarmos por meio de uma publicação, com professores-pesquisadores que, ansiosos por divulgar os resultados de suas pesquisas, são reunidos pela Editora Artemis, neste sexto volume da obra intitulada *Ciências Humanas: Estudos para uma Visão Holística da Sociedade*. De nossa parte, isso significa um acompanhamento desde a organização dos trabalhos, tendo a grande honra que o referido Editora Artemis nos confia.

O reconhecimento das práticas sociais, como ferramenta no ensino histórico e cultural, vem ganhando espaço nas últimas décadas. Assim, consegue se tornar uma contribuição para o fortalecimento do processo de ensino das disciplinas humanísticas, sociais, exatas e naturais, ao mesmo tempo em que constitui a essência da conservação do saber cultural, que necessita de saberes escolares e extracurriculares.

Aqui se encontram trabalhos de origens diversas em termos de disciplinas, como regiões do planeta, que desenvolvem propostas em busca da melhoria do aprendizado, entre elas a geografia através da geografia cultural, química, matemática, línguas estrangeiras, educação infantil, antropologia, entre outras, utilizando diversos recursos onde o conhecimento cultural permite preservar os costumes regionais. As contribuições históricas, com as conquistas de personalidades das ciências, seus pensamentos e descobertas, não escapam às investigações sociais, históricas e culturais aqui desenvolvidas.

Esperando que estas obras sejam de grande contribuição para os leitores, desejamos uma boa leitura.

SILVIA INÉS DEL VALLE NAVARRO
GUSTAVO ADOLFO JUAREZ

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1.....1

REFLEXÕES TEÓRICAS E QUESTÕES PRÁTICAS PARA UMA PEDAGOGIA HOLÍSTICA: O PROJETO LUSÓFONO COM CRIANÇAS E FAMÍLIAS BILÍNGUES EM CONTEXTO MIGRATÓRIO NA ALEMANHA

Helza Ricarte Lanz

 https://doi.org/10.37572/EdArt_2805238041

CAPÍTULO 2.....17

LA GEOGRAFÍA CULTURAL DE LA CIUDAD DE TOLUCA, UN ACERCAMIENTO A LA CULTURA INMATERIAL DESDE UNA VISIÓN SIMBÓLICA

Agustín Olmos

 https://doi.org/10.37572/EdArt_2805238042

CAPÍTULO 3.....32

EL USO DE KAHOOT PARA MOTIVAR EL APRENDIZAJE DE IDIOMAS

Bertha Guadalupe Rosas Echeverría

Gabriela Madrigal Barragán

Paola Delfina Chew Pego

Angel David Bustos Núñez

 https://doi.org/10.37572/EdArt_2805238043

CAPÍTULO 4..... 39

EDUCAÇÃO E ANTROPOLOGIA: ALGUMAS BREVES NOTAS

Hugo Oliveira

Jorge Bonito

 https://doi.org/10.37572/EdArt_2805238044

CAPÍTULO 5.....55

ENSINO DA DEFORMAÇÃO DAS ROCHAS: CONTRIBUTOS DAS ATIVIDADES PRÁTICAS

Jorge Bonito

Hugo Oliveira

Celso Dal Ré Carneiro

 https://doi.org/10.37572/EdArt_2805238045

CAPÍTULO 6..... 90

ENSEÑANZA HÍBRIDA EN EL DESARROLLO DE HABILIDADES DE INTERVENCIÓN EN PSICOLOGÍA: EVALUACIÓN METODOLÓGICA Y CONCEPTUAL

Luis Fernando González Beltrán

Olga Rivas García

Guadalupe Mares Cárdenas

Elena Rueda Pineda

Héctor Rocha Leyva

 https://doi.org/10.37572/EdArt_2805238046

CAPÍTULO 7 100

MUSIC AND ACADEMIC PERFORMANCE IN STUDENTS OF A PERUVIAN PUBLIC UNIVERSITY

Antonia del Rosario Sánchez Gonzales

Marco Antonio Bazalar Hoces

Víctor Marcelino López Lino

Raúl Eleazar Arias Sánchez

 https://doi.org/10.37572/EdArt_2805238047

CAPÍTULO 8..... 109

INNOVACIÓN Y TECNOLOGÍA EDUCATIVA EN LA PRÁCTICA DOCENTE: EXPERIENCIAS DE PROYECTOS INNOVADORES DE EDUCACIÓN SUPERIOR EN LA UNALM- PERÚ, PERIODO 2010-2019

Jorge Alfonso Alarcon Novoa

Elva María Ríos Ríos

Rosa Angela Calderón Zárate

Diego Armando Párraga Leythh

 https://doi.org/10.37572/EdArt_2805238048

CAPÍTULO 9..... 119

TEJIDOS EDUCATIVOS DESDE LA EDUCACIÓN POPULAR: CONSTRUYENDO CAMINOS DE CONVIVENCIA Y ESPERANZA

Magda Alicia Ahumada

Stella Pino Salamanca

 https://doi.org/10.37572/EdArt_2805238049

CAPÍTULO 10.....135

ANÁLISIS DE LA INTERACCIÓN DOCENTE-ALUMNO COMO VÍNCULO CLAVE PARA EL APRENDIZAJE

María Laura Muruaga
María Gabriela Muruaga
Cristian Andrés Sleiman

 https://doi.org/10.37572/EdArt_28052380410

CAPÍTULO 11.....147

MODELIZACIÓN DINÁMICA: SIMULACIÓN DEL PROCESO DE APRENDIZAJE POR MODELOS COMPARTIMENTADOS DISCRETOS

Gustavo Adolfo Juarez
Noelia Saleme
Silvia Inés del Valle Navarro
Luis Ernesto Valdez
María Luz del Valle Quiroga
Sonia Laura Mascareño

 https://doi.org/10.37572/EdArt_28052380411

CAPÍTULO 12.....154

MODELIZACIÓN DINÁMICA DEL RENDIMIENTO ENTRE ASIGNATURAS CORRELATIVAS MEDIANTE MODELOS COMPARTIMENTADOS DISCRETOS

Deborah del Carmen Turraca
Pedro José Salim Rosales
Anabela Beatriz Serrano
Silvia Inés del Valle Navarro
Gustavo Adolfo Juarez

 https://doi.org/10.37572/EdArt_28052380412

CAPÍTULO 13.....163

DESARROLLO COGNITIVO INFANTIL Y SU EVALUACIÓN EN ETAPAS PREESCOLARES

Miguel Alberto Montañez Romero
Liney Mendez Escallon

 https://doi.org/10.37572/EdArt_28052380413

CAPÍTULO 14.....172

MÉTRICAS ALTERNATIVAS COMO MÉTODO DE INVESTIGACIÓN

Nelson Javier Pulido Daza

Linamaria Pinzón Valencia

 https://doi.org/10.37572/EdArt_28052380414

CAPÍTULO 15..... 189

RELACIÓN E IMPACTO CLÍNICO DEL INSOMNIO A CORTO Y LARGO PLAZO EN LA SALUD MENTAL DE LOS ESTUDIANTES

Martha Rosales Aguilar

José Luis Lugo Balderas

Manuel Alejandro López Ortega

María de los Remedios Sánchez Díaz

Paris Astrid Mier Maldonado

 https://doi.org/10.37572/EdArt_28052380415

CAPÍTULO 16..... 198

EGAS MONIZ E A ORDEM MORAL

Manuel Correia

 https://doi.org/10.37572/EdArt_28052380416

CAPÍTULO 17204

A ADOLESCÊNCIA E A RELAÇÃO ENTRE PAIS E FILHOS NO SÉCULO XXI: UM ESTUDO QUALITATIVO

Sandra Ribeiro Santos

 https://doi.org/10.37572/EdArt_28052380417

CAPÍTULO 18.....218

NODOS CRÍTICOS Y POTENCIALIDADES EN LAS COOPERATIVAS SOCIALES

Clara Betty Weisz

 https://doi.org/10.37572/EdArt_28052380418

CAPÍTULO 19.....229

O RÁDIO CLUBE PORTUGUÊS E A GUERRA CIVIL ESPANHOLA

Fernando Neves

 https://doi.org/10.37572/EdArt_28052380419

CAPÍTULO 20244

AFROMEXICANOS: DESCOLONIALIDAD Y SOCIOETNOGÉNESIS

Gabriel J Saucedo Arteaga

 https://doi.org/10.37572/EdArt_28052380420

CAPÍTULO 21265

ANÁLISE SOBRE A CONSTITUIÇÃO DAS ONGS BRASILEIRAS A PARTIR DOS CONCEITOS DE CAPITAL SOCIAL E REDES SOCIAIS

Rodrigo Guimarães Motta

Francisco José Turra

 https://doi.org/10.37572/EdArt_28052380421

CAPÍTULO 22 278

LA GÉNESIS DE LA IDEA DE VOLUNTAD, UN TRÁNSITO NECESARIO PARA LLEGAR A LA LIBERTAD EN LA INTRODUCCIÓN DE LA FILOSOFÍA DEL DERECHO DE HEGEL

Teresa Evita Concha López

 https://doi.org/10.37572/EdArt_28052380422

CAPÍTULO 23290

WITTGENSTEIN Y LA CUESTIÓN EL REALISMO

María Sol Yuan

 https://doi.org/10.37572/EdArt_28052380423

CAPÍTULO 24307

ALGUNOS APUNTES SOBRE LA CORRIENTE MERCANTILISTA EN LA HISTORIA DE LA ECONOMÍA OCCIDENTAL





Antonia del Rosario Sánchez Gonzales

Marco Antonio Bazalar Hoces

Víctor Marcelino López Lino

Raúl Eleazar Arias Sánchez

 https://doi.org/10.37572/EdArt_28052380424

CAPÍTULO 25	317
NUEVO MODELO DE CIUDADES INTELIGENTES PARA EL ESTADO DE TAMAULIPAS, MÉXICO, 2023	
Giuseppe Francisco Falcone Treviño Zaida Leticia Tinajero Mallozzi Joel Luis Jiménez Galán	
 https://doi.org/10.37572/EdArt_28052380425	
CAPÍTULO 26	330
EL BIENESTAR EN EL ESTADO BOLÍVAR DESDE LA PERSPECTIVA DE LAS MUJERES	
Aiskel Andrade Montilla Jesús Medina Maldonado Otaiza Cupare Castro Marian Ojeda Carrillo	
 https://doi.org/10.37572/EdArt_28052380426	
CAPÍTULO 27	340
LA AMISTAD QUE NOS LEGÓ UN SÍMBOLO PATRIO: MANUEL BELGRANO Y LA FAMILIA ECHEVARRIA	
Silvina Balma	
 https://doi.org/10.37572/EdArt_28052380427	
CAPÍTULO 28	351
EL TRIÁNGULO BRITÁNICO DE CONTROL GEOPOLÍTICO EN EL ÍNDICO Y EL ATLÁNTICO: EL PELIGRO CHINO	
Javier Fernando Luchetti	
 https://doi.org/10.37572/EdArt_28052380428	
SOBRE OS ORGANIZADORES	361
ÍNDICE REMISSIVO	362

CAPÍTULO 17

A ADOLESCÊNCIA E A RELAÇÃO ENTRE PAIS E FILHOS NO SÉCULO XXI: UM ESTUDO QUALITATIVO

Data de submissão: 05/04/2023

Data de aceite: 20/04/2023

Sandra Ribeiro Santos

Aveiro, Portugal

<https://orcid.org/0000-0003-3124-0405>

RESUMO: Este estudo pretendeu compreender a adolescência e relação entre pais e filhos nesta etapa de vida no século XXI. Para isso foram utilizados *focus group*, em que participaram 13 famílias. Através de uma nova metodologia, o *Focus Group Circular*, pais e filhos foram convidados a refletir sobre os seus pontos de vista. Os resultados encontrados permitiram verificar a existência de uma conceção da adolescência tardia e de um período de vida não conflituoso. Pais e filhos destacam sob pontos de vista diferentes, a iniciação sexual, a influência do grupo de pares e os perigos da internet como as dificuldades e desafios vivenciados nesta etapa. O conflito parece ter sido substituído pelo diálogo, as relações tornaram-se cada vez mais horizontais, nas quais pais e filhos se protegem e se controlam mutuamente. A nova metodologia permitiu a alteração de algumas opiniões, tanto de pais como de filhos, sobre determinadas práticas parentais. No final, são discutidos estes resultados à luz da literatura e são apontadas as limitações e potencialidades desta investigação.

PALAVRAS-CHAVE: Adolescência. Relação familiar. *Focus group*. *Grounded theory*.

ADOLESCENCE AND THE RELATIONSHIP BETWEEN PARENTS AND CHILDREN IN THE XXI CENTURY: A QUALITATIVE STUDY

ABSTRACT: This study intended to understand the adolescence and the relationship between parents and children in this particular development stage at the XXI century. For this purpose, focus groups sessions were performed with 13 families. Through a new methodology, the *Circular Focus Group*, parents and adolescents were asked to reflect on each other's the views. The findings revealed the existence of a conception of adolescence as a period that happens increasingly later and as a non-confrontational period. Parents and their children highlighted, the sexual initiation, the peers influence and the dangers of internet as difficulties and challenges of this life stage. The conflict seems to be replaced by dialogue, the relationships become increasingly more horizontal wherein parents and adolescents protect and control each other. The new methodology allowed, parents and children, to change some opinions on specific parenting practices. In the end, these results are discussed, focusing the literature, identifying the limitations and potentials of this research.

KEYWORDS: Adolescence. Family relationship. *Focus group*. *Grounded theory*.

1 INTRODUÇÃO

Na segunda metade do século XX deu-se um conjunto de alterações sociais que consequentemente provocaram alterações na família (Relvas & Alarcão, 2002; Pratta & Santos, 2007; Sampaio, 2002; Wagner, Pedebon, Mossman & Verza, 2005), e emergiram novas preocupações sociais como a internet (Ponte & Vieira, 2008) e o consumo de drogas (Cavalcante, Alves & Barroso, 2008). Com todas as alterações sociais do século XX, a própria família e a adolescência foram também alvo de profundas mudanças. Para além destas mudanças decorrentes das alterações sociais, a adolescência é um período da vida que acarreta profundas alterações não só para o jovem, como também para toda a família (Pratta & Santos, 2007; Wagner, Pedebon, Mossman & Verza, 2005; Sampaio, 2002).

Num mundo de incertezas, orientado para o hedonismo (Oliveira & Machado, 2015), onde novos perigos parecem estar mais acessíveis aos jovens, urge compreender de que forma, adolescentes e pais vivem este período da adolescência no século XXI.

Uma vez que este estudo se centra na etapa da adolescência é importante que a possamos definir. A adolescência é uma construção social, cultural, histórica e relacional (Abramo & León, 2005; Berni & Roso, 2014). Após vários séculos onde é descrita a idade que corresponde ao que hoje podemos designar de adolescência, eis que o conceito apenas se definiu mais concretamente no início do século XX devido aos contributos de Stanley Hall (1904). O crescimento industrial ocorrido nos Séculos XIX e XX exigiu a maturação dos trabalhadores, para que pudessem tornar-se qualificados e capazes, contribuindo para o adiamento da parentalidade. Este período de maturação veio preencher a lacuna entre a infância e a idade adulta, reconhecendo necessidades e especificidades próprias desta fase, criando-se assim a conceção moderna de adolescência (Berni & Roso, 2014).

Atualmente a adolescência é caracterizada pela faixa etária entre os 10 e os 19 anos (APA, 2002; UNICEF, 2011; Berni & Roso, 2014), fase em que ocorrem as principais alterações físicas, cognitivas e emocionais que permitem ao indivíduo a maturação. Destas alterações decorre um conjunto de tarefas desenvolvimentais próprias como o desenvolvimento corporal, psicossocial, cognitivo, psicossocial e moral.

De forma a compreender a adolescência, e de um ponto de vista sistémico, é necessário também compreender a família e toda a sua complexidade. A família com filhos adolescentes faz parte de um dos oito estádios do ciclo vital da família conceptualizado por Duvall (1971). Segundo Alarcão (2002, p.165) esta é a *“etapa mais longa e mais difícil do ciclo vital”* da família, uma vez que comporta um conjunto de alterações e de problemáticas com as quais nunca se lidou antes, enquanto sistema, e que requerem um constante reequilíbrio entre o sistema e os seus elementos. Em consequência de todas as alterações

a que o adolescente e a família estão expostos nesta fase surgem alguns desafios e dificuldades para o sistema familiar, os quais compreendem: a autonomização dos filhos; o afeto, o controlo e os estilos parentais; o retorno dos pais aos aspetos conjugais e profissionais; o conflito entre pais e filhos; a relação com os irmãos, a integração no grupo de pares; a iniciação das relações amorosas e sexuais; e as escolhas vocacionais.

Sendo o objetivo deste estudo aceder às visões de pais e filhos, a literatura demonstra a existência de visões diferenciadas entre pais e filhos sobre a adolescência, a parentalidade e as relações familiares (Collins & Laursen, 2004). Nos estudos existentes denota-se uma carência de investigações que destaquem simultaneamente a visão de pais e filhos, algo que se demonstra importante para a compreensão holística da adolescência enquanto fenómeno relacional. No entanto e no que diz respeito às relações familiares, Collins e Laursen (2004) demonstram no seu estudo que as mães têm uma maior tendência a avaliar a sua família de uma forma mais positiva do que os seus filhos, relatando frequentemente mais calor e afeto entre os elementos do sistema familiar. Os mesmos autores demonstram ainda a existência de diferentes relações entre os filhos (rapazes e raparigas) e os seus pais e mães, ambos demonstrando terem relações mais calorosas com as suas mães, sendo que só os rapazes demonstraram ter também relações mais próximas com o seu pai.

No que diz respeito à visão sobre a adolescência a literatura demonstra existir uma visão diferenciada sobre a adolescência (Berni & Roso, 2014). A adolescência tal como é tratada nas revistas para adolescentes é descrita destacando as relações do adolescente, sejam afetivas ou sexuais, enquanto que nos meios de comunicação dirigidos aos pais salienta-se a adolescência como período problemático (Santos, Neto & Sousa, 2011).

Relativamente à visão sobre a parentalidade, Nóbrega (1997) realizou uma investigação na qual solicitou aos adolescentes que descrevessem os seus pais e mães segundo um leque de adjetivos. Os resultados encontrados demonstraram que os adolescentes descrevem ainda os seus pais numa perspetiva tradicional como sendo o líder.

Assim sendo, partindo das alterações sociais e dos modelos teóricos da abordagem sistémica e do construcionismo social pretendeu-se com este estudo dar a centralidade a pais e filhos, no sentido de compreender quais os “lugares” que ocupam e quais os que gostariam de ocupar, que desafios e dificuldades sentem, que estratégias usam para lidar com estes desafios e acima de tudo, o que pensam uns sobre o que os outros pensam, que visões têm sobre outras visões.

2 METODOLOGIA

O objetivo geral deste estudo é compreender o fenómeno da adolescência e a relação entre pais e filhos na atualidade, através da co-construção dos discursos em torno das concepções, desafios, dificuldades e estratégias próprias desta fase. Devido à natureza compreensiva do estudo em execução, foi selecionada uma metodologia qualitativa como a mais adequada para a recolha e análise de dados. Assim sendo, seguem-se os objetivos específicos deste estudo:

- Compreender as concepções que pais e filhos têm sobre a adolescência.
- Compreender as principais dificuldades sentidas por pais e filhos na relação pais-filhos adolescentes.
- Compreender as estratégias usadas por pais e filhos para lidar com estas dificuldades/desafios.
- Compreender as visões de pais e filhos sobre as visões dos adolescentes e pais, respetivamente.

Destes objetivos, decorrem as seguintes questões:

1. Quais são os desafios/dificuldades que se colocam atualmente na relação pais-filhos adolescentes?
2. Como é que pais e filhos lidam/pensam/sentem os desafios e as dificuldades inerentes a esta fase do ciclo vital?
3. Como é que pais e filhos se posicionam face às visões dos filhos e pais, respetivamente?

Para a resposta a estas questões tornou-se necessária a colocação da seguinte questão:

- Quais são as concepções atuais de pais e filhos sobre a adolescência?

2.1 AMOSTRA

A amostra deste estudo é constituída por 13 famílias, englobando no total 15 pais/mães com idades compreendidas entre os 40 e os 55 anos, e um grupo de 13 adolescentes com idades compreendidas entre os 13 e os 17 anos. Para a realização deste estudo, foi recolhida uma amostra de conveniência, de participantes residentes no distrito do Porto, através de um processo de bola de neve, o qual consistiu na distribuição de folhetos informativos sobre este estudo a alguns pais e filhos, que por sua vez os distribuíram a outros indivíduos.

2.2 PROCEDIMENTOS

De forma a garantir as condições éticas e deontológicas foi solicitado o consentimento informado dos participantes, em documento escrito. Foram utilizados alguns procedimentos de recolha de dados como o Questionário Sociodemográfico, *Focus Group* tradicional, e o *Focus Group Circular*.

O questionário sociodemográfico foi constituído para o efeito no sentido de caracterizar em termos sociodemográficos o agregado familiar. É composto por 6 questões, no sentido de apurar o local de residência, o estatuto socioeconómico e situação profissional dos pais, escolaridade dos pais e filho, o número de filhos e respetivas idades do agregado.

No sentido de aceder aos pensamentos, opiniões e discursos dos participantes foi utilizada a metodologia do *focus group*, que é um tipo de recolha de dados qualitativos. O *focus group* consiste na realização de um grupo de discussão onde se debate um tema sobre o qual se quer obter informação (Khan et al., 1991), o qual é gravado em áudio ou vídeo (Mack, Woodson, MacQueen, Guest & Namey, 2005). Os dados do *focus group* analisados são constituídos pelo conteúdo das sessões e foca-se na transcrição das mesmas (Freitas & Oliveira, 1998).

Para este estudo e para a exploração desta temática foi implementada uma nova metodologia investigativa designada *Focus Group Circular*. Esta nova metodologia, criada para o efeito, assenta em duas metodologias da Terapia Familiar Sistémica, nomeadamente as Equipas Reflexivas e o Questionamento Circular, que permitem a construção de novas explicações e novas perspetivas que permitam uma visão mais ampliada e complexa de determinado tema. O *Focus Group Circular* pretendeu colocar pais e filhos no papel de equipa reflexiva e de equipa de campo, assumindo o papel central, de forma a compreender a circularidade dos discursos, ou seja, a compreensão do que uns pensam sobre o que os outros pensam. Com o *Focus Group Circular* pretende-se fazer surgir novos diálogos que permitam compreender a complexidade da interação entre pais e filhos adolescentes para lhe dar novos sentidos.

2.3 PROCEDIMENTOS DE ANÁLISE DE DADOS

Dados os objetivos deste estudo e as suas bases teóricas optou-se por uma metodologia construtivista da *Grounded Theory*, seguindo a proposta de Charmaz (2006). Esta autora apresenta uma nova conceitualização da GT, em que o seu foco está na investigação do processo social básico. No processo social básico os paradigmas

são vistos como formas possíveis de conceber o mundo, relativamente diferentes e não fechados, em que não é assim possível separar a realidade existente e quem a vê, dando origem a uma pluralidade de olhares sobre a mesma realidade.

Todo o material recolhido dos *focus groups* foi analisado, inicialmente a partir de memorandos e só depois codificado, seguindo o método da comparação constante. Para a codificação utilizaram-se os processos de codificação inicial e focalizada. O primeiro pretendeu codificar a informação, linha a linha com palavras que refletem a ação. O segundo pretendeu organizar os dados da codificação inicial em categorias dirigidas, seletivas e concetuais que fossem explicativas da informação (Charmaz, 2006). Todo o procedimento de categorização foi alvo de reflexão conjunta com outros investigadores, nomeadamente com os orientadores e colega de investigação.

2.4 QUESTÕES DE RIGOR E VALIDADE

Como estratégias de rigor e de validade de forma a assegurar a credibilidade do procedimento de recolha e análise dos dados, foram adotadas as seguintes estratégias:

- a) Foi realizada uma experiência piloto do *focus group* com jovens universitários (amostra mais acessível), de forma a testar e adaptar a metodologia criada, a treinar as competências de dinamização de grupo e validar o guião.
- b) Foi analisado todo o material recolhido, inicialmente a partir de memorandos e só depois codificado, seguindo o método da comparação constante;
- c) Todo o procedimento de categorização foi alvo de reflexão conjunta com outros investigadores, nomeadamente com os orientadores e colega de investigação.
- d) Foi realizada uma descrição detalhada dos resultados no sentido de outros investigadores poderem ter um julgamento informado sobre a categorização e poderem reconstruir a análise.

3 RESULTADOS

Os resultados encontrados foram organizados em dois tipos de visões:

- 1) As visões de pais e filhos sobre a adolescência: a conceção de adolescência, dificuldades e desafios da adolescência, e estratégias adotadas para lidar com os desafios e dificuldades;
- 2) As visões de visões: visões de pais sobre as visões dos filhos adolescentes, e visões dos filhos adolescentes sobre as visões dos pais.

Para cada transcrição foi utilizado um método de codificação em que FG(n°) significa que o excerto se refere ao Focus Group realizado, F(n°) refere-se ao número de codificação da Família; A/M/P é relativo à posição do sujeito na família sendo A – Adolescente, M – Mãe e P – Pai; e no caso de Jo1 refere-se ao nome do sujeito.

3.1 VISÕES DE PAIS E FILHOS SOBRE A ADOLESCÊNCIA

Os resultados sobre a concepção de adolescência revelam a existência de uma concepção de adolescência como um período que se inicia mais tarde.

“ (...) eu acho que só se pode dizer que alguém é realmente adolescente a partir dos 14/15 anos” (FG1, F13A13, Jo1)

“ (Pronto, então a moratória é um tempo que tem que se dar para ele se preparar para entrar na vida adulta, pronto.) Cada vez é mais tarde, não é, porque nós sabemos também que agora eles... Nós eramos obrigados a crescer mais rapidamente.” (FG1, F12M12, M.O.)

Pais e filhos contemplados discordam da concepção de adolescência como tempestuosa ou conflituosa, caracterizando-a como um período não conflituoso ou problemático, ao contrário do exposto na literatura. Apesar disso retratam a adolescência dos outros como problemática, evidenciando um contraste entre as concepções pessoais e sociais que têm acerca da adolescência.

“A minha experiência não é má. Se calhar sou privilegiada. De facto eu não tenho a percepção de que a adolescência seja conflituosa, um período de conflitos, ehh...sei lá doloroso, para ambas as partes, para os pais e para os filhos, eu não tenho essa experiência com os meus filhos” (FG1, F12M12, M.O.)

“Eu concordo porque, para mim a idade dos 17 é perigosa, porque eles estão na... como “o tolo no meio da ponte” se vem um e diz “ - ó pá vamos fazer isto!”, se ele não for esta desatualizado se ele for, ou se mete no álcool ou se mete na droga, não sei quê não sei que mais...” (FG1, F13P13, J.)

Nenhum dos grupos referiu as alterações físicas que ocorrem na adolescência.

Em relação aos desafios e dificuldades, os pais revelam a dificuldade em lidar com a sexualidade dos filhos devido à iniciação precoce, a existência de vários parceiros e pela importância das emoções que consideram estar ausentes.

“Eu confesso que me assusta um bocado, que me preocupa imenso, que já se falou lá em casa, mas que eu acho que com 16 anos ainda é cedo. Acho que a parte sexual mesmo, quanto mais tarde (vários pais concluem a frase) melhor.” (FG1, F6M6, MdJ)

“E é horrível elas andarem nas mãos de não sei quantos, e mesmo eles serem usados por não sei quantas. Eu assusta-me isso.” (FG1, F12M12, M.O.)

Por seu lado os filhos consideram a iniciação sexual como algo normal, revelando alguma preocupação com uma sexualidade responsável e no contexto de uma relação amorosa.

“Mas por exemplo, uma pessoa que namora já há algum tempo sente carinho por essa pessoa, tem uma relação estável e boa, é normal que passado algum tempo, se comece a despertar certos interesses e isso é normal. É preciso é ter consciência de como vai ser, com quem vai ser e que cuidados a ter. (...) Mas se uma pessoa já é responsável, se realmente gosta da outra e essas coisas assim, é normal que isso aconteça.” (FG2, F7A7, Jo2)

Em vez de os adolescentes lutarem pela sua autonomia são os pais aqueles que a encorajam, apesar da recusa dos seus filhos. Este é um resultado novo, inesperado e surpreendente. Assim sendo, a negociação das saídas não se apresenta como uma dificuldade.

“Porque eu não tenho isso do meu filho, os meus filhos, o meu de 17 anos não é de sair à noite, aliás sou eu mesmo às vezes que insisto, “ - Ó Mi vai com os teus amigos!”, porque ele não é de sair à noite nem de sair ao fim de semana” (FG1, F11M11, L.)

“Mas é assim, eu lanço o A. às feras. O A. teve um retiro “ - Ornhonhonho...”, “ - Vais, pouca treta, acabou! Quero-te fora de casa! Tens 15 anos tu nunca estiveste uma noite sem a tua mãe, por favor vai! Tu precisas de ir porque tens 15 anos e tens de te adaptar.”. Claro que eu sabia que ele ia para um meio seguro, estava com pessoas da minha confiança, que eu conhecia, e eu fui lá levá-lo e fui lá buscá-lo.” (FG1, F4M4, Fe)

Em relação às estratégias, o conflito parece ter sido substituído pelo diálogo, as relações tornaram-se mais horizontais, em que pais e filhos se protegem e controlam mutuamente, o que é distinto da literatura.

“Estava a falar em questão que os nossos pais preocupam-se sempre connosco mesmo. Porque a uma certa hora da noite, de madrugada pode-nos acontecer alguma coisa, não é não confiar em nós, é, acho que é uma questão de segurança” (FG1, F1A1, C.)

“O meu filho é muito protetor em relação a mim. O meu filho em vez de ser eu quem o protege (eu protejo) mas ele protege-me a mim também.” (FG1, F3M3, H.)

Os pais e filhos participantes desta investigação revelam a existência de diálogo e comunicação entre si, referindo terem-se aproximado relacionalmente nesta fase.

“E acima de tudo esperar que eles nos digam. Sempre que alguma delas, fala comigo sobre alguma coisa que para ela é importante, e que eu vejo que para elas é importante, eu ouço sempre e nunca desvalorizo (...) Mas a verdade é que se elas não sentirem que podem falar comigo, eu nunca vou conseguir ouvi-las seja em que situação for.” (FG1, F10M10, Su)

3.2 VISÕES SOBRE VISÕES

Em relação às visões, apesar da inexistência de uma grande discordância geracional, os adolescentes referem sentir-se surpreendidos com a compreensão demonstrada pelos seus pais acerca desta fase.

"Eu fiquei um bocado admirada com... Achei que os pais não compreendiam a fase que estávamos a passar, por acaso." (FG2, F7A7, Jo2)

É de enfatizar a grande concordância entre pais e filhos na maioria dos temas. Dos diálogos criados entre pais e filhos novos temas surgiram, nomeadamente a existência de um papel invertido entre pais e filhos, onde atualmente os filhos também controlam os pais, e o sentimento de hiper-responsabilização dos pais pelos comportamentos adotados pelos seus filhos.

*"Em relação à Ma1 dizer que às vezes eu ligo a dizer e pergunto onde está e tal, eu ouvi-me e agora sinto-me eu controlada (ri-se). (...) mas sinto-me mais controlada do que eu controlá-la a ela (ri-se). (...) Mas acho que agora é ela que me controla mais a mim do que eu a ela (risos). " - Com quem estás? E onde estás? E vais demorar?", Já é um bocadinho diferente..." (FG2, F10M10, Su)
"Por isso é que eu digo, o grande problema dos adolescentes hoje em dia não são os adolescentes, eu acho que são os pais." (FG1, F4M4, Fe)*

Outro resultado a destacar foi a perceção diferencial de pais e filhos sobre os perigos da internet, ora como um perigo sexual ou como perigo de alienação.

*"Falamos aqui nas saídas, temos uma situação dentro de casa, que não existia na nossa adolescência mas que existe hoje, a internet (...) Hoje temos a internet, principalmente para as miúdas, o crime de abuso sexual, cresceu exponencialmente, estamos a falar de 250... Só na área do Porto 250 crimes por mês, portanto, não há só crimes fora de casa..." (FG1, F4P4, D)
"Achei também engraçado o facto de os pais só terem falado dos problemas, do problema da internet, que é o facto de podermos conhecer alguém e esse alguém ter más intenções, e tudo isso, e não terem falado de outro. Por exemplo o facto de nos distrairmos demasiado com a internet. Não por falar com alguém mas por exemplo jogos, ou estar muito tempo no facebook ou isso tudo, que nos abstrai da escola e também, digamos assim, é um problema. (...) Quando damos por isso já estamos ali entalados sem termos tempo e acho que isso também é um problema que eles deviam estar atentos" (FG2, F6A6, G.)*

Outro resultado que suscitou visões distintas foi a perceção sobre o grupo de pares, ora visto como uma má influência versus boa influência.

*"porque eles estão na...como "o tolo no meio da ponte" se vem um e diz " - ó pá vamos fazer isto!", se ele não for, está desatualizado; se ele for, ou se mete no álcool ou se mete na droga, não sei quê não sei que mais... (...) Ou porque se juntam com um grupo, ou porque um deles anda metido na droga e depois o outro também se não fuma um bocadinho de droga é um "careta" como eles chamavam antigamente e chamam e eles para não ficarem atrás também fumam" (FG1, F13P13, J.)
"O que eu queria salientar é que acho que não tem a ver com os amigos fazerem certas coisas, tem a ver com a personalidade da pessoa e se essa pessoa tem uma personalidade forte. (...) Eu acho que os pais não se têm de preocupar nos amigos e no que os amigos podem fazer, mas em transmitir bons valores para os amigos ajudarem esses amigos, eu acho que isso é importante. Eu falo por mim, a minha mãe e o meu pai transmitiram-me valores que eu agora tento ajudar os outros a ter." (FG2, F13A13, Jo1)*

A metodologia utilizada permitiu não só aceder às descontinuidades como também à ocorrência de alterações. Assim surgiram mudanças na forma como os pais geram a proximidade na relação com os filhos, e os filhos alteraram a forma como olham para a liberdade dada pelos pais.

“Eu em relação à Ma1, acho que a lição que eu levo para casa hoje, é que se calhar eu tenho que moderar um bocadinho mais isto que ela sente de ser ali um bocadinho o ponto de equilíbrio, principalmente no que diz respeito à irmã e ao peso que a irmã tem na família. (...) Ou pelo menos eu tentar que a minha, essa minha, essas minhas preocupações não passem tanto para a Ma1 para que ela não se sinta tão envolvida nas situações.” (FG2, F10M10, Su)

“Sinceramente fiquei impressionado com o meu pai a falar da minha educação. Não tinha... Acho que não tinha noção de ele achar que aconteceu certas coisas por causa dele e que certa liberdade foi dada também por causa dele e até foi ele o pai que falou do assunto de não prender demasiado os filhos. E uma coisa que eu reparei com o meu pai, eu não sabia se era por desinteresse ou por isto, por tentar dar essa liberdade, é que ele sempre me deixou fazer tudo (nem tudo não é), mas sempre me deu liberdade. (...) Mas nunca tinha visto como uma maneira de educar.” (FG2, F13A13, Jo1)

Esta nova metodologia permitiu também que pais e filhos alterassem algumas opiniões sobre algumas práticas parentais específicas.

4 DISCUSSÃO

Pais e filhos apresentam uma conceção da adolescência como sendo uma etapa mais prolongada no tempo. Este resultado é consistente com o postulado por Pratta e Santos (2007). Estes autores referem que em sociedades tecnologicamente mais avançadas a adolescência tem tendência a prolongar-se no tempo. Outros autores consideram que o período que designamos adolescência não é definido pelo critério da idade, ocorrendo alterações em função do contexto e experiências de vida do indivíduo, como a sua independência financeira, a experiência da maternidade/paternidade e o reconhecimento do seu estatuto de adulto (Venturini & Piccinini, 2014).

Os contrastes nas conceções pessoais e sociais sobre a adolescência indicam haver uma visão distinta da adolescência que vivenciam e da adolescência que percecionam em contextos exteriores aos seus. Este resultado é também sustentado por vários autores, nomeadamente Sampaio (2002), Susman, Dorn e Schiefelbein (2003), Pratta e Santos (2007). Estes autores demonstram a existência de uma visão social prévia da adolescência como problemática, embora destaquem que a maioria dos indivíduos passa por este período sem grandes problemas. Berni e Roso (2014) concluíram nos seus estudos, que os discursos dos próprios adolescentes divergem desta visão problemática evidenciada na literatura, ou que apenas reproduzem a visão social existente mesmo sem a vivenciarem.

Relativamente à dificuldade dos pais em relação à sexualidade dos filhos, de acordo com Aboim (2013) e Vieira (2012) os jovens atualmente iniciam a sua vida sexual entre os 16-18 anos, o que não acontecia com os seus pais. Por seu lado, os filhos demonstraram encarar a sexualidade apenas no quadro de uma relação amorosa estável e duradoura. Vieira (2012) confirma a visão dos adolescentes pois no seu estudo, ambos os grupos de jovens afirmam ter a primeira relação sexual frequentemente num contexto de relação amorosa.

No que diz respeito à recusa de liberdade pelos filhos, esta pode ocorrer devido ao aumento da utilização das novas tecnologias, à alteração da visão da autonomização como um objetivo (tornando-a desinteressante), à pseudo-individuação (Penso, 2008) e ao adiamento da autonomização.

Pais e filhos referiram a existência do diálogo como estratégia utilizada para lidar com as vivências da adolescência. Este resultado é contrastante com o exposto por Alarcão (2002) na literatura. Apesar desta visão turbulenta da adolescência, outros autores como Martins (2005), Pratta e Santos (2007) e Pruteanu (2013) referem a existência de relações mais baseadas no diálogo. Os filhos referem ter havido um aumento da aproximação aos pais nesta etapa da adolescência, o que contrasta com o apresentado por Collins e Laursen (2004) e Bowlby (1969) que postulam a existência de um afastamento familiar no sentido de autonomização dos filhos.

Se inicialmente os pais referiam a internet como um problema pelo aliciamento dos sexualmente, os filhos por seu turno dão relevância à questão da alienação. Esta discordância pode dever-se ao aumento exponencial do número de aliciamentos e consequentes abusos sexuais que ocorrem através da internet, facto que cada vez mais preocupa os pais (Franks, 2012). A questão da alienação, colocada pelos filhos, demonstra-se pertinente, sendo que é demonstrada pelo estudo de Huang e Leung (2009), o qual demonstra uma associação positiva entre timidez, alienação da família, pares e escola e o uso abusivo e aditivo da internet. Foi ainda demonstrada uma relação entre o uso abusivo da internet e baixos valores académicos. A alienação passa a ser uma preocupação que ganha cada vez mais importância, sendo considerada atualmente pela APA como uma perturbação mental, passando esta a constar categoria nosológica na versão V do DSM.

Os resultados deste estudo evidenciaram ainda a existência de alterações nas suas visões relativamente a alguns aspetos da relação familiar, as quais podem ser decorrentes da metodologia do *focus group circular* que foi utilizada, demonstrando uma tomada de perspectiva, dos filhos em relação à opinião dos pais, e dos pais em relação à opinião dos filhos.

Este estudo apresenta algumas limitações em termos de amostragem e metodologia, nomeadamente o reduzido tamanho da amostra, a homogeneidade entre os participantes e o grande número de famílias nucleares. O número de sessões poderia ser aumentado para obtenção de informação mais completa e profunda sobre o tema. As sessões foram conduzidas por dois investigadores diferentes, com diferentes características e formas de moderação de *focus group*, o que pode ter influenciado a informação fornecida pelos participantes. As respostas por desejabilidade social podem também ter ocorrido. De forma a suprimir algumas das limitações encontradas nesta investigação propõe-se a replicação deste estudo com uma amostra menos homogénea. Seria ainda interessante acompanhar as famílias participantes desta investigação através de estudos intra-caso.

Por fim seria pertinente no futuro investigar o que acontece antes dos 14 anos, uma vez que esta foi a idade considerada por pais e adolescentes como o início da adolescência, dado distinto da literatura.

5 CONCLUSÕES

Em suma, este estudo permite não só colocar em evidência os novos temas de preocupação (como a internet e o futuro profissional), mas também as novas formas de relação entre pais e filhos adolescentes como a aproximação relacional e a substituição do conflito pelo diálogo, como também poderá ter implicações terapêuticas no planeamento de futuras intervenções. São lançadas ainda novas pistas para a investigação, nomeadamente a nova metodologia utilizada, que apesar de carecer de investigação mais aprofundada sobre a sua eficácia, parece oferecer algumas mais-valias, nomeadamente o facto de esta permitir a circularidade, dando oportunidade a cada grupo de tomar o lugar de equipa reflexiva e originar novas informações e visões.

Apesar das limitações já mencionadas, dadas as profundas alterações sociais na família, considera-se importante a realização de mais estudos sistémicos, que coloquem em destaque, em contraste e em diálogo os discursos dos diferentes elementos da família. Isto, no sentido de se obter uma visão mais complexa e sistémica deste fenómeno.

REFERÊNCIAS

Aboim, S. (2013). **A sexualidade dos Portugueses**. Lisboa: Fundação Francisco Manuel dos Santos.

Abramo, H. W., & León, O. D. (2005). **Juventude e Adolescência no Brasil: referências conceituais**. Disponível em: <http://library.fes.de/pdf-files/bueros/brasilien/05623.pdf>, Acesso em: 04 Abr 2023.

Alarcão, M. (2002). **(des)Equilíbrios Familiares: uma visão sistémica**. Coimbra: Quarteto.

- American Psychological Association (2002). **Developing Adolescents: a reference for professionals**. Disponível em: <http://www.apa.org/pi/families/resources/develop.pdf>, Acesso em: 04 Abr 2023.
- Berni, V. & Roso, A. (2014). A adolescência na perspectiva da psicologia social crítica. **Psicologia & Sociedade**, 26(1), 126-136. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/psoc/v26n1/14.pdf>, Acesso em 04 Abr 2023.
- Borges, C. & Santos, M. (2005). Aplicações da técnica do grupo focal: fundamentos metodológicos, potencialidades e limites. **Rev. SPAGESP**, 6(1) 74-80. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rspagesp/v6n1/v6n1a10.pdf>, Acesso em 04 Abr 2023.
- Bowlby, J. (1969). **Attachment and loss, Vol 1**. London: The Hogarth Press.
- Cavalcante, M., Alves, M. & Barroso, M. (2008). Adolescência, álcool e drogas: uma revisão na perspectiva da promoção da saúde. **Escola Anna Nery Revista de Enfermagem**, 12(3), 555-559. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ean/v12n3/v12n3a24>, Acesso em 04 Abr 2023.
- Charmaz, K. (2006). **Constructing Grounded Theory: A Practical guide through qualitative analysis**. Londres: Sage.
- Collins, W. & Laursen, B. (2004). Parent-Adolescent relationships and influences. In R. Lerner & L. Steinberg (Eds.), **Handbook of Adolescent Psychology** (2nd edition). New Jersey: John Wiley & Sons, Inc.
- Costa, L. (2010). A Perspectiva Sistêmica para a Clínica da Família. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, 26, 95-104. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ptp/v26nspe/a08v26ns.pdf>, Acesso em 04 Abr.
- Duvall, E. (1971). **Family development**. Philadelphia: Lippincott.
- Freitas, H. & Oliveira, M. (1997). Focus Group – pesquisa qualitativa: resgatando a teoria, instrumentalizando o seu planejamento. **Revista de Administração de São Paulo**, 33(3), 83-91. Disponível em: www.rausp.usp.br/download.asp?file=3303083.pdf, Acesso em 04 Abr 2023.
- Franks, M. (2012). Sexual harassment 2.0. **Maryland Law Review**, 7(3), 655-704. Disponível em: <http://digitalcommons.law.umaryland.edu/cgi/viewcontent.cgi?article=3502&context=mlr>, Acesso em 04 Abr 2023.
- Glaser, B., & Strauss, A. (1967). **The Discovery of Grounded Theory: strategies for qualitative research**. Chicago: Sociology Press.
- Guimarães, F. & Costa, L. (2003). Clínica psicológica do adolescente: do sistema à abordagem narrativa. **Paidéia**, 12(24), 163-174. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/paideia/v12n24/05.pdf>, Acesso em 04 Abr 2023.
- Hall, S. (1904). **Adolescence, Its Psychology and Its Relations to Physiology, Anthropology, Sociology, Sex, Crime, Religion and Education 2 Vols**. New York, Appleton.
- Huang, H. & Leung, L. (2009). Instant messaging addiction among teenagers in China: shyness, alienation, and academic performance decrement. **CyberPsychology & Behaviour**, 12(6), 675-679. DOI: 10.1089/cpb.2009.0060.
- Khan, M., Anker, M., Patel, B., Barge, S., Sadhwani, H. & Kohle, R. (1991). The use of focus groups in social and behavioural research: some methodological issues. **World Health Stat Q.**, 44(3), 145-9. Disponível em: <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/1949882>, Acesso em 04 Abr 2023.

Mack, N., Woodsong, C., MacQueen, K., Guest, G. & Namey, E. (2005). Focus Groups. Em Family Health International (Ed.), **Qualitative Research Methods: A Data Collector's Field Guide** (pp. 51-115). Disponível em: <https://www.fhi360.org/sites/default/files/media/documents/Qualitative%20Research%20Methods%20-%20A%20Data%20Collector's%20Field%20Guide.pdf>, Acesso em 04 Abr 2023.

Martins, V. (2005). **Empresa familiar: os conflitos entre o sistema familiar e o sistema organizacional em uma empresa catarinense**. Biguaçu: Universidade do Vale o Itajaí.

Nóbrega, N. (1997). O Papel da parentalidade na construção do sujeito. **Coletâneas ANPEPP**, 1(7), 135-146. Disponível em: <http://www.infocien.org/Interface/Colets/v01n07a011.pdf>, Acesso em 04 Abr 2023.

Oliveira, A. M. & Machado, M. (2015). A adolescência e a espetacularização da vida. **Psicologia & Sociedade**, 27(3), 529-536. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/psoc/v27n3/1807-0310-psoc-27-03-00529.pdf>, Acesso em 04 Abr 2023.

Penso, M. (2008). **A transmissão geracional em diferentes contextos: da pesquisa à intervenção**. São Paulo, Summos.

Pratta, E. & Santos, M. (2007). Família e adolescência: a influência do contexto familiar no desenvolvimento psicológico de seus membros. **Psicologia em Estudo**, 12(2), 247-256.

Pruteanu, L. (2013). The influence of the intra-family communication on the adolescent development. In N. Gavriluță, I. Frasin & C. Vasiliu (Eds.), **Unity and diversity in knowledge society: Anthropology and Cultural Studies Psychology and Educational Sciences Proceedings of the international conference Iasi** (pp.267-282). Iași: Institutul European. ISBN: 978-973-611-966-8.

Relvas, A. & Alarcão, M. (2002). **Novas formas de família**. Coimbra: Quarteto.

Richard, M. (1998). **As correntes da Psicologia**. Lisboa: Instituto Piaget.

Sampaio, D. (2002). **Inventem-se novos pais**. Lisboa: Editorial Caminho.

Santos, M., Neto, M., & Souza, Y. (2011). Adolescência em revista: um estudo sobre representações sociais. **Psicologia: Teoria e Prática**, 13(2), 103-113.

Susman, E., Dorn, L. & Schiefelbein (2003) Puberty, sexuality and health. (2003). In R. Lerner, M. A. Easterbrooks & J. Mistry (Eds.), **Handbook of Psychology Vol. 6: Developmental Psychology**. New Jersey: John Wiley & Sons, Inc.

Venturini, A. P. C. & Piccinini, C. A. (2014). Percepção de adolescentes não-pais sobre projetos de vida e sobre a paternidade adolescente. **Psicologia & Sociedade**, 26(n. spe.), 172-182. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/psoc/v26nspe/18.pdf>, Acesso em 04 Abr 2023.

Vieira, C. (2012). **"Eu faço sexo amoroso" – A sexualidade dos adolescentes pela voz dos próprios**. Lisboa: Bizâncio.

United Nations Children's Fund (2011). **The State of the world's children, 2011: adolescence, an age of opportunity**. New York: UNICEF. ISBN: 978-92-806-4555-2. Disponível em: <https://www.unicef.org/media/84876/file/SOWC-2011.pdf>, Acesso em 04 Abr 2023.

Wagner, A., Predebon, J., Mossman, C. & Verza, F. (2005). Compartilhar tarefas? Papéis e funções de pai e mãe na família contemporânea. **Psicologia: Teoria e Prática**, 21(2), 181-186.

SOBRE OS ORGANIZADORES

SILVIA INÉS DEL VALLE NAVARRO: Profesora y Licenciada en Física, Doctora en Ciencias Física. Directora del Departamento de Física de la Facultad de Ciencias Exactas y Naturales de la Universidad Nacional de Catamarca, Argentina. Editora de la Revista Electrónica “Aportes Científicos en PHYMATH” – Facultad de Ciencias Exacta y Naturales. Profesora Titular Concursada, a cargo de las asignaturas Métodos Matemáticos perteneciente a las carreras de Física, y Física Biológica perteneciente a las carreras de Ciencias Biológicas. Docente Investigadora en Física Aplicada, Biofísica, Socioepistemología y Educación, dirigiendo Proyectos de Investigación de la Secretaría de Ciencia y Tecnología de la Universidad Nacional de Catamarca con publicaciones científicas dentro del área multidisciplinaria relacionado a fenómenos físicos-biológicos cuyos resultados son analizados a través del desarrollo de Modelos Matemáticos con sus simulaciones dentro de la Dinámica de Sistemas. Participación en disímiles eventos científicos donde se presentan los resultados de las investigaciones. Autora del libro “Agrotóxicos y Aprendizaje: Análisis de los resultados del proceso de aprendizaje mediante un modelo matemático” (2012), España: Editorial Académica Española. Coautora del libro “Ecuaciones en Diferencias con aplicaciones a Modelos en Dinámica de Sistemas” (2005), Catamarca-Argentina: Editorial Sarquís. Organizadora de Ciências Humanas: Estudos para uma Visão Holística da Sociedade (Volumenes I, II, III, IV, V) (2021). Miembro de la Comisión Directiva de la Asociación de Profesores de Física de la Argentina (A.P.F.A.) y Secretaria Provincial de dicha Asociación.

GUSTAVO ADOLFO JUAREZ: Profesor y Licenciado en Matemática, Candidato a Doctor en Ciencias Humanas. Profesor Titular Concursado, desempeñándome en las asignaturas Matemática Aplicada y Modelos Matemáticos perteneciente a las carreras de Matemática. Docente Investigador en Matemática Aplicada, Biomatemática, Modelado Matemático, Etnomatemática y Educación, dirigiendo Proyectos de Investigación de la Secretaría de Ciencia y Tecnología de la Universidad Nacional de Catamarca con publicaciones científicas dentro del área Multidisciplinaria relacionado a Educación Matemática desde la Socioepistemología cuyos resultados son analizados a través del desarrollo de Modelos Matemáticos con sus simulaciones dentro de la Dinámica de Sistemas y de la Matemática Discreta. Autor del libro “Ecuaciones en Diferencias con aplicaciones a Modelos en Dinámica de Sistemas” (2005), Catamarca-Argentina: Editorial Sarquís. Coautor del libro “Agrotóxicos y Aprendizaje: Análisis de los resultados del proceso de aprendizaje mediante un modelo matemático” (2012), España: Editorial Académica Española. Desarrollo de Software libre de Ecuaciones en Diferencias, que permite analizar y validar los distintos Modelos Matemáticos referentes a problemas planteados de índole multidisciplinarios. Organizador de Ciências Humanas: Estudos para uma Visão Holística da Sociedade (Volumenes I, II, III, IV, V) (2021). Ex Secretario Provincial de la Unión Matemática Argentina (U.M.A) y se participa en diversos eventos científicos exponiendo los resultados obtenidos en las investigaciones.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Academic performance 100, 102, 108, 216

Adolescência 204, 205, 206, 207, 209, 210, 212, 213, 214, 215, 216, 217

Afrodscendentes 120, 244, 245, 246, 251, 254, 256, 258, 264

Ambiente virtual 90, 93

Antropologia 39, 40, 43, 52, 53, 254, 259, 260, 261, 263, 264, 280

Aprendizaje 32, 33, 34, 90, 91, 92, 96, 97, 98, 109, 110, 111, 112, 113, 115, 116, 117, 118, 123, 129, 130, 135, 136, 137, 139, 141, 145, 146, 147, 148, 150, 155, 165, 176, 177, 226

Aptitudes 163, 165, 166, 171

Atlântico 351, 353, 355, 356, 357, 358, 359, 360

B

Bandera Argentina 340

Bienestar 21, 223, 224, 226, 308, 311, 316, 330, 331, 332, 333, 339

Biografia 198, 202

B-learning 90, 91, 92, 97

C

Cadena de Markov 155, 157

Calidad educativa 109

Capital social 265, 266, 267, 270, 271, 274, 275, 276, 277, 326

China 197, 216, 351, 352, 353, 354, 355, 357, 358, 359

Ciudades Inteligentes 317, 318, 319, 320, 321, 322, 323, 326, 327, 328, 329

Coefficiente de correlación 163, 166, 167, 168

Condiciones de vida 129, 330, 331, 332, 335, 337, 338

Cooperativas sociales 218, 219, 221, 222, 223, 224, 226, 227, 228

Crianças bilíngues 1, 2, 13, 14, 15

Cultura 17, 18, 19, 25, 27, 28, 29, 31, 32, 33, 37, 46, 49, 50, 51, 123, 126, 127, 128, 132, 175, 177, 187, 227, 247, 249, 250, 256, 257, 260, 262, 263, 289, 318, 326, 339

Cultura y tradiciones 32

D

Desarrollo cognitivo 163, 164, 165, 166, 169, 170

Descolonización 244, 246, 247, 251, 252, 260, 262

Desigualdades 120, 260, 270, 330, 331, 333

Diamond 290, 291, 292, 293, 294, 295, 296, 297, 298, 302, 303, 305

E

Economía 109, 111, 113, 116, 134, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 226, 227, 228, 307, 308, 309, 312, 313, 315, 316, 318, 322, 328, 339, 353, 359, 360

Economía social 218, 219, 220, 221, 222, 223, 226, 227, 228

Ecuaciones en Diferencias 148, 149, 150, 153, 155, 162

Educação 1, 2, 3, 5, 6, 7, 8, 10, 14, 16, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 46, 47, 48, 49, 52, 54, 55, 59, 88, 108, 213, 243, 273, 274, 276

Educação Básica 55

Educação infantil holística 1

Educación 19, 22, 31, 37, 53, 89, 91, 96, 97, 100, 101, 102, 103, 108, 109, 110, 111, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 134, 136, 137, 143, 150, 162, 177, 178, 185, 188, 196, 278, 307, 318, 325, 326, 330, 332, 333, 335, 336, 340, 341

Educación Popular 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 133, 134

Educación superior 91, 100, 109, 110, 307

Egas Moniz 198, 199, 200, 201, 202

Enseñanza-aprendizaje 109, 113, 115, 117

Escuela 103, 108, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 128, 131, 132, 149, 172, 259, 308, 339, 348, 349

Estado de Tamaulipas 317, 322, 329

Estudiantes 90, 91, 92, 93, 95, 98, 100, 108, 114, 115, 117, 118, 123, 124, 135, 146, 148, 155, 172, 179, 185, 189, 191, 193, 194, 195, 196, 197, 256, 257, 316, 326

Estudiantes de Psicología 90, 93, 98

F

Familia Echevarría 340

Filosofía del derecho 278, 279, 282, 283, 287, 289

Focus group 204, 208, 209, 210, 214, 215, 216

G

General Franco 229, 230, 235

Geociências 55, 65, 85, 87, 88

Geologia 55, 63, 89

Geopolítica 253, 254, 351, 352, 359, 360

Gran Bretaña 351, 353, 355, 356, 357, 358, 359
Grounded theory 204, 208, 216
Grupo étnico 244, 249, 253
Guerra Civil 229, 232, 235, 239, 241, 242, 243, 248, 249

H

Hegel 278, 279, 280, 281, 282, 283, 284, 285, 286, 287, 288, 289, 302
Historia 8, 14, 46, 52, 126, 129, 134, 192, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 218, 221, 224, 225, 226, 229, 230, 231, 237, 242, 244, 245, 247, 248, 250, 251, 254, 256, 257, 259, 260, 261, 262, 263, 264, 271, 282, 288, 289, 296, 298, 307, 308, 316, 332, 340, 342, 343, 345, 346, 348, 349, 350, 360
História da Psiquiatria 198, 202
Historia de vida 14, 218
Historia social 244, 247, 260, 261, 263, 264

I

Identidad 17, 18, 26, 29, 32, 130, 146, 179, 180, 181, 183, 187, 223, 227, 245, 248, 249, 250, 252, 255, 260, 261, 262, 282, 285, 347
Idiomas 4, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38
Índico 351, 353, 355, 356, 359
Innovación 90, 92, 98, 109, 111, 113, 114, 117, 182, 183, 319, 326, 327
Inovação 55, 88, 234, 266, 273
Insomnio 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197
Interacción 114, 128, 129, 131, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 144, 145, 146, 176, 180, 194, 253
Investigaciones Filosóficas 290, 293, 294, 295, 304, 306

K

Kahoot 32, 33, 34, 38

L

Libertad 125, 128, 132, 143, 278, 279, 281, 282, 283, 284, 285, 286, 287, 288, 289, 309, 312, 316, 339, 340, 341, 344, 345, 347

M

Manuel Belgrano 340, 341, 342, 348, 360
Materiais Didáticos 55, 59

Matriz de transición 148, 150, 151, 152, 155, 157, 158, 159, 160, 161
Mercantilismo 307, 308, 309, 311, 312, 313, 316
Metodología 2, 19, 53, 55, 57, 87, 90, 93, 108, 113, 115, 150, 158, 172, 174, 177, 181, 184, 186,
189, 194, 204, 207, 208, 209, 213, 214, 215, 218, 244, 246, 276, 323, 334
Metodología cualitativa 218
Métodos de investigación 172, 173, 185, 186, 188
Métricas alternativas de investigación 173
México 20, 24, 25, 26, 28, 31, 32, 90, 98, 131, 132, 133, 153, 162, 171, 187, 244, 245, 254, 256,
257, 258, 259, 262, 263, 264, 289, 309, 317, 319, 320, 321, 329
Migração 1, 7, 12
Modelo Digital 317
Modelos Compartimentados Discretos 147, 148, 154, 155, 157
Modelos Matemáticos 149, 148, 150, 153, 162, 174
Mounce 290, 291, 298, 299, 300, 301, 302, 303, 304, 305
Mujeres 21, 133, 195, 330, 331, 332, 333, 334, 335, 336, 337, 338, 339, 346
Mundivíduos 39, 43, 47, 52
Music 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108

O

Occidente 307, 309
ONGs 265, 266, 267, 268, 269, 270, 271, 272, 273, 274, 275, 276

P

Políticas sociales 218, 219, 223, 225, 226
Proyectos educativos 109, 111, 112, 113, 114, 116, 117, 118
Psicomotricidad 163, 165, 166, 171

R

Rádio Clube Português 229, 230, 232, 233, 234, 236, 238, 239, 240, 241, 242, 243
Realismo 290, 291, 292, 294, 296, 297, 298, 299, 300, 301, 302, 304, 305
Redes sociais 265, 266, 267, 268, 271, 273, 275, 276
Relação familiar 204, 214

S

Segunda natureza 278, 279, 280
Simbolismo 17, 23, 29

Simulación 148, 150, 152, 153, 155, 159, 160, 161, 162

Students 40, 56, 91, 99, 100, 103, 104, 105, 107, 108, 136, 148, 155, 173, 188, 190, 196, 197

Sueño 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 345

T

Teorías pedagógicas 1

Territorio 17, 18, 19, 20, 21, 22, 24, 26, 29, 30, 121, 126, 132, 188, 221, 230, 235, 244, 245, 248, 249, 251, 252, 253, 254, 260, 261, 262, 323, 332, 342, 353, 355

Trivia virtual 32, 33, 35, 36, 37, 38

U

University 1, 31, 91, 100, 103, 104, 107, 108, 110, 119, 133, 136, 155, 196, 263, 276, 277, 305, 328, 339

V

Valoración 20, 114, 129, 182, 186, 330, 331, 332, 333, 337, 338

Violencia y Paz 119

Voluntad 25, 261, 278, 279, 280, 281, 282, 283, 284, 285, 286, 287, 288, 289

W

Wittgenstein 290, 291, 292, 293, 294, 295, 296, 297, 298, 299, 300, 301, 302, 303, 304, 305, 306